

Infecção hospitalar mata paciente no Hospital Estadual Mário Covas

Infecção hospitalar mata paciente no Hospital Estadual Mário Covas

Fundação do ABC, responsável pela gestão da unidade mantida pelo governo paulista, confirma óbito ocorrido após procedimento cirúrgico

EVALDO NOVELINI
evaldono@diarioabc.com.br

Paciente que havia passado por cirurgia morreu no Hospital Estadual Mário Covas vítima de infecção hospitalar. A confirmação ao Diário foi feita pela Fundação do ABC, responsável pela gestão da unidade. Informações sobre a vítima, data e circunstâncias do óbito, assim como o micro-organismo causador da infecção, foram negadas, sob alegação de que a divulgação afronta a ética médica e a Lei Geral de Proteção de Dados.

Nos últimos dias, começaram a circular informações sobre o aumento de episódios de infecção no hospital estadual, localizado no bairro Paraíso, em Santo André. A FUABC reconhece que há casos, mas argumenta que, "em cirurgias limpas", o número registrado no Mário Covas fica dentro do índice recomendado pela OMS (Organização Mundial de Saúde), de 5% do total.



ESTADUAL. Gestora garante que episódios de infecção hospitalar no Mário Covas estão sob controle

"Destacamos que, de 1º a 21 de julho de 2023, a unidade realizou 546 cirurgias, sendo confirmado até o momento 1 (um) óbito por motivo de infecção", informou a FUABC em nota encaminhada ao jornal.

O comunicado nega a ocorrência de surto. Para ficar dentro dos parâmetros da OMS, o Mário Covas não pode ter registrado mais de 27 casos no período.

A Fundação do ABC ressaltou que "todos os procedimentos invasivos possuem riscos, inclusive a infecção pós-operatória".

Informou também "que todos os índices de infecção do Hospital Estadual Mário Covas são informados e monitorados

mensalmente às Vigilâncias em Saúde do município de Santo André e do Estado de São Paulo".

A instituição gestora da unidade disse que "as taxas de infecção do Hospital Estadual Mário Covas em cirurgias limpas nunca ultrapassaram o índice recomendado pela Organização Mundial da Saúde, atualmente de 5%, dado diretamente alinhado às recentes certificações de credenciações hospitalares conquistadas e mantidas pelo HEMC".

O Mário Covas, ainda de acordo com a FUABC, é certificado pela Omentum International - Nível Diamante e ONA 3, "que monitoram e atestam padrões de excelência em serviços de saúde no Brasil e no mundo a partir da periódica verificação de conformidade de critérios de qualidade, segurança e assistência hospitalar".

A equipe de reportagem tenta confirmar a data do óbito e informações sobre a vítima, além das medidas adotadas pa-

ra conter o avanço da contaminação. A Fundação do ABC, todavia, argumentou que não poderia fornecer respostas porque tem o "dever de preservar o sigilo do prontuário, como determina o Código de Ética Médica, e em atendimento à Lei Geral de Proteção de Dados" e ao Código de Conduta Ética da FUABC.

INGERÊNCIA

Nos últimos dias, o Hospital Estadual Mário Covas voltou ao noticiário porque passou a ser dirigido por uma médica que não integra a folha salarial da instituição. Helaine Balletto de Souza é diretora do departamento de proteção à saúde e vigilância da Prefeitura de São Bernardo, sob as ordens do secretário Geraldo Reple Sobrinho, coincidentemente ex-superintendente do Mário Covas. A FUABC diz que a profissional integra comissão de apoio à gestão do hospital, mas se negou a apresentar a portaria que a nomeou.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Setecidades **Página:** 1